



A previdência no Brasil e no mundo

Com 41 páginas, o estudo coordenado pelo economista Paulo Tafner, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) concentra sua análise nas condições de acesso a dois benefícios específicos: aposentadorias programadas e pensões por morte. Segundo dados apresentados pelo autor, relativos a julho de 2006, esses são os dois principais benefícios de nosso sistema previdenciário, respondendo em conjunto por 93,27% do total de benefícios e por 91,63% do total pago pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Veja algumas das informações levantadas pela pesquisa nos 20 países:

A PENSÃO POR MORTE

Os dados mostram que o Brasil praticamente não impõe condições de qualificação para o recebimento do benefício de pensão por morte: não define idade mínima para a viúva, não exige período mínimo de casamento ou coabitação nem dependência econômica, não requer carência contributiva e ainda permite o acúmulo integral do benefício com aposentadoria e com a renda do trabalho. Além disso, a pensão é vitalícia.

Dos 20 países da amostra, oito vinculam o valor do benefício à existência de filhos (crianças e jovens), nove fazem restrições à idade da mulher e 16 fazem restrição quanto ao valor do benefício. Alguns exemplos:

- **Na Alemanha**, a pensão é paga por dois anos ao cônjuge que não se case novamente e que não tenha outro companheiro.
- **Na França**, é exigida do beneficiário uma idade mínima de 52 anos de idade e renda inferior a 15 mil euros por ano.
- **Na Itália**, o valor da pensão varia segundo o número de dependentes; se não tiver filhos, a viúva só tem direito a 60% do benefício.
- **No México**, a viúva sem filhos recebe 90% do benefício por um prazo de apenas seis meses.
- **Na Argentina**, a viúva tem de comprovar que viveu pelo menos cinco anos com o marido ou companheiro. Se não tiver dependentes, ela recebe metade da pensão.

A APOSENTADORIA

Dos países analisados, o Brasil é o que possui regras menos restritivas para a concessão de aposentadoria programada: não existe limite mínimo de idade e são necessários 35 anos de contribuição para homens e 30 para as mulheres. A maioria dos países pesquisados define limite mínimo de idade e não faz diferença entre os sexos no estabelecimento das regras.

No Brasil, a pessoa pode permanecer no mercado de trabalho e receber a aposentadoria. O acúmulo de aposentadoria e renda do trabalho é permitido nos Estados Unidos, mas não no Canadá e na Itália. Na França, é exigida a saída do emprego no qual se aposentou, porém, é permitido trabalhar em outro emprego e assim acumular aposentadoria e renda do trabalho.

Além do Brasil, a Itália é o único país do levantamento que não exige idade mínima para a concessão de aposentadorias. Entretanto, na Itália, isso não será mais possível porque já existe uma regra de transição que eliminará essa brecha. Outra questão ainda relacionada à idade mínima é a diferenciação por sexo. A Alemanha, o Canadá, os Estados Unidos, o México e a França são países nos quais a idade mínima para obter aposentadoria não se altera em função do sexo.

Utilizando como critério a idade em torno da qual a maioria dos sistemas está estruturada, 65 anos para homens e 60 para mulheres (como Reino Unido e Chile), preservando dessa forma a diferença de tratamento entre sexos atualmente existente no Brasil, a despesa com aposentadorias no país seria 45% menor do que a atual e somente 65% dos benefícios seriam mantidos.

Os países pesquisados

Na Europa: Alemanha, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Itália, Noruega, Reino Unido, Suécia, Suíça. Nas Américas: Argentina, Canadá, Chile, Costa Rica, Estados Unidos, México. Na Ásia: China, Hong Kong, Índia, Japão.

Mais um encontro com as associações

No dia 17 de abril, representantes das associações que reúnem aposentados ligados à Fundação Itaúbanko, Prebeg, Funbep e Bemgeprev participaram do terceiro encontro organizado pelas entidades. No total, 13 convidados compareceram ao evento e foram recebidos por Marcos R. Carnielli, Arnaldo Cesar Serighelli e José Ailton R. David, em nome do Banco Itaú e das entidades.

Após almoço no Centro Empresarial Itaú Conceição (CEIC), em São Paulo (SP), os convidados assistiram a uma palestra ministrada por Robert Henry Srouer, professor dos cursos de MBA da Fundação Instituto de Administração (FIA) e da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e diretor-geral da RHS – Serviços Científicos Ltda. O tema apresentado foi “Ética e Código de Conduta”, um assunto de grande interesse das entidades e da sociedade como um todo.

Autor de cinco livros (dois deles diretamente ligados à questão da ética nas organizações), o professor Robert abordou casos práticos e atuais, de maneira bastante dinâmica e didática. Ele realizou também um exercício com os participantes, baseado em fatos reais. Cumprindo a proposta de promover um encontro por semestre, as entidades já estão planejando a agenda do segundo evento deste ano.

Atenção ao recadastramento

No período de 1º a 31 de julho, a Fundação Itaúbanko fará o recadastramento obrigatório de todos os assistidos (aposentados e pensionistas).

Até o dia 30 de junho, você receberá via correio o formulário que contém as orientações para o recadastramento.

Os aposentados e pensionistas que não receberam o formulário até 30 de junho devem entrar em contato com a Fundação para solicitar a 2ª via do formulário.

Em caso de dúvida, entre em contato com a Fundação.

AFAB (Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado)	José Sílvio de Oliveira Capucho Ruy Fernando Metzger Yara D'Amico
AFABEG (Associação dos Aposentados e Pensionistas do Banco BEG)	Antônio Eustáquio Vieira Benedito Alves de Castro Neto Ilza Garcia Silva Soares
AFACI (Associação dos Funcionários Aposentados do Conglomerado Itaú)	Adauto Nunes da Mota Annibal Bertolla Domingos Enio Sophia Manoel dos Santos Barreiros Filho
AJUBEMGE (Associação Nacional dos Aposentados, Pensionistas, Funcionários e Ex-funcionários do Conglomerado Bemge)	Maria Lúcia Machado Messias Caetano Neto Sílvio Caitano da Fonseca



Luiz Fernando Pellegrini

6

colar etiqueta aqui

Informativo bimestral da Fundação Itaúbanko - Rua Carnaubeiras, 168, 3º andar, Jabaquara, CEP 04343-080, São Paulo, SP, tel. (11) 5011-0112 • Rua Goitacazes, 15, 9º andar, Centro, CEP 30190-050, Belo Horizonte, MG, tel. (31) 3249-9837/9856 • Projeto editorial: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiraagem: 35.600 exemplares.

Centrais de atendimento da Fundação Itaúbanko São Paulo/SP (11) 5011 0112 Belo Horizonte/MG (31) 3249 9837 / 9856 Demais localidades 0800 770 2299

A Fundação Itaúbanko não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

COM VOCÊ

Informativo bimestral da Fundação Itaúbanko

maio/junho2007 ano5 nº24

A previdência no Brasil e no mundo

Os resultados de um interessante estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ligado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, foi recentemente divulgado no Fórum Nacional de Previdência Social. Coordenada pelo economista Paulo Tafner, a pesquisa comparou a previdência social do Brasil com a de outros vinte países: dez da Europa, quatro da Ásia e seis das Américas.

Os dados apontam para fatos que parecem não corresponder à realidade percebida pela maioria das pessoas. Dois exemplos nesse sentido: o Brasil é o país onde é mais simples se aposentar e é o que oferece as maiores facilidades na hora de pagar benefícios.

Sistema “generoso”

Ao resumir o método usado para o estudo e suas principais conclusões, Tafner indica que seu trabalho apresenta um minucioso levantamento das regras de acesso e de fixação de valor de benefícios de 20 países, comparando-as com as do sistema brasileiro. “No caso das pensões por morte,

verifica-se que no Brasil não há praticamente nenhuma condição de qualificação para o recebimento do benefício, o que coloca seu sistema entre os mais generosos do mundo. Constatamos também que, dos países analisados, o Brasil é o que possui regras menos restritivas para a concessão de aposentadorias



programadas. Entre os países analisados, a maioria define limite mínimo de idade e não diferencia a condição de acesso por sexo nem por categoria econômica.”

A partir das informações coletadas sobre o sistema nesses países, Tafner simulou a aplicação das regras específicas de cada nação ao contingente populacional brasileiro. Mais uma conclusão

surpreendente: em todos os casos, haveria redução do número de beneficiados ou redução do valor do benefício ou ambos. Segundo Tafner, o sistema brasileiro tornou-se “uma verdadeira bomba-relógio”. Razão a mais para o crescimento das entidades fechadas de previdência complementar que, quando sólidas, transparentes e bem administradas, garantem maior tranquilidade para o futuro de seus participantes.

CONFIRA, NA PÁGINA 5, ALGUNS DOS DADOS DA PESQUISA DO IPEA.



ouvindo você

Fundação Itaúbanko
Em SP - Rua Carnaubeiras, 168, 3º andar, Jabaquara
CEP 04343-080, São Paulo, SP
Em BH - Rua Goitacazes, 15, 9º andar, Centro
CEP 30190-050, Belo Horizonte, MG
www.fundacaoitaubanco.com.br

nome
endereço
e-mail e/ou outlook
fone / fax

Sugestão

Dúvida

Crítica

Outros

Distancie e envie para a Fundação Itaúbanko

5

De olho na situação econômico-financeira das entidades

A definição já revela a importância da contabilidade para a sustentabilidade de uma entidade de previdência complementar. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, contabilidade é a “ciência teórica e prática que estuda os métodos de cálculo e registro da movimentação financeira de uma firma ou empresa”. Em função da relevância dessas atividades, a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) criou a Comissão Técnica Nacional (CTN) de Contabilidade. Para conhecer o trabalho desse grupo, formado por 14 profissionais de diferentes fundos de pensão (como Ary Gomes Filho que representa as entidades ligadas ao Banco Itaú), o informativo “Fundação Itaúbanko com você” conversou com **Rosália Aparecida Rodrigues da Rosa, gerente de Controladoria da Fundação CEEE de Seguridade Social – ELETROCEEE, que, com seus 24 anos de experiência na área, coordena essa CTN.**



Divulgação: Fundação CEEE

→ Quais os assuntos abordados pela CTN de Contabilidade?

Tratamos de procedimentos de normas de contabilidade e plano de contas das entidades fechadas de previdência complementar, estruturação das demonstrações contábeis das entidades, segregação patrimonial dos ativos (investimentos) dos planos de benefícios, procedimentos tributários e fiscais, gestão de custos administrativos, gestão orçamentária, informações acessórias e fornecimento de dados gerenciais para a tomada de decisão.

→ Qual o papel da contabilidade nos fundos?

A contabilidade tem por objetivo captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas dos planos de benefícios administrados pelas entidades fechadas de previdência complementar e isso, por decorrência, demonstra a existência ou não de equilíbrio dos planos.

A planificação contábil padrão utilizada fornece transparência e confiabilidade, favorecendo a visualização da real situação patrimonial e de resultados dos planos de benefícios e também a

situação consolidada da entidade. Ela registra o patrimônio, ausculta o movimento, descreve o giro, grava as transformações e evidencia os resultados, previne os riscos, acautela prejuízos, estimula a expansão, evita a imprudência, impede a imprecisão, revela confidências, pune o ilícito, exalta a lisura, evidencia a ganância, aconselha no presente e orienta para o futuro. Por isso, ela é ignorada, temida e evitada pelos desonestos e pelos incompetentes, pois a contabilidade pode, a qualquer momento, apontar as falhas, os erros ou os crimes praticados contra a sociedade.

→ Para as entidades, quais as maiores ameaças ligadas à contabilidade?

É a questão tributária, pois a atual legislação qualifica as entidades fechadas de previdência complementar como entidades isentas de imposto de renda e esse conceito pode ser alterado a qualquer momento. Essa é uma das razões que faz com que a Comissão entenda que a estrutura do plano de contas das entidades deva ser alterada, com a eliminação das rubricas de receitas e despesas de origem previdencial e de investimentos. Afinal, são entidades sem fins lucrativos com o objetivo de captar recursos (contribuições), administrá-los e devolvê-los ao participante na forma de renda continuada (aposentadoria/pensão) ou pagamento único (pecúlio/resgate).

→ O que levou a Abrapp a criar essa Comissão?

O objetivo foi oferecer subsídios para a realização de estudos técnicos, treinamento, orientação e desenvolvimento dos profissionais do sistema fechado de previdência complementar, fornecendo apoio técnico às ações da Diretoria da Abrapp, sob a forma de estudos e pareceres técnicos. Ela foi criada inicialmente na década de 80 e reativada a partir de 2002.

→ Como foram escolhidos os participantes da CTN e como são seus encontros?

Eles foram indicados pelas entidades e aprovados pela Diretoria da Abrapp. Bimestralmente, temos reuniões que duram dois dias. A periodicidade das reuniões tem por meta a otimização dos custos e dedicação do tempo dos integrantes da Comissão. Coordeno essa CTN desde 2004 e tenho como principais atividades convocar reuniões, definir a pauta, dirigir os trabalhos, distribuir tarefas, preparar atas e propor a substituição de membros da Comissão.

Você sabia?

O **MUTUALISMO** se baseia na união de todos para benefício individual de cada um dos contribuintes. É preciso, então, pensar coletivamente para que todos – e cada um! – possam usufruir, da melhor maneira possível, os benefícios criados por essa união.

Haja desafios para ela!

A paulistana **Ana Maria Valero** aposentou-se em dezembro de 2006, depois de trabalhar durante 39 anos no Banco Itaú. Não deixou de lado a vontade de vencer desafios e desenvolve hoje um amplo leque de atividades pessoais e profissionais.



Arquivo Pessoal

“O Itaú foi meu primeiro e único emprego. Sempre encarei cada conquista como um passo adiante para mais um desafio e, assim, de auxiliar administrativa cheguei ao cargo de analista sênior de negócios do patrimônio. Essa participação intensa no Banco me trouxe várias lições de vida que compartilhei com meus dois filhos, que são o meu orgulho.

Houve diversas fases marcantes, uma delas foi a festa de meus 30 anos de casa. Senti-me realizada por fazer parte de um time tão grande! Guardo com muito carinho a lembrança da festa oferecida, na qual fui presenteada com um relógio e ações do Banco Itaú, e posteriormente contemplada com o pin com as cinco estrelas de cristais Swarovski. A preparação para o desligamento também foi tratada com muito respeito. O curso sobre a terceira fase da vida ajudou-me muito. Ainda assim, quando o superintendente comunicou que havia chegado a hora, fiquei sem chão por alguns dias, mas superei tudo porque estava preparada psicologicamente e tive apoio de minha família.

Continuarei a rotina de morar quatro dias em Atibaia (no interior paulista) e o restante da semana em São Paulo. Na capital, continuo o curso de inglês, faço ioga, represento uma importadora de moda indiana e ainda trabalho como ‘personal home’. Essa atividade surgiu depois que decorei a recepção/hall social do flat onde moro. O projeto foi aprovado e depois disso, os condôminos, que em sua maioria moram sozinhos, confiaram a mim as tarefas de organizar seus armários, documentos e agendas de compromissos. O negócio cresceu e hoje tenho o suporte de outras pessoas para dar conta de tudo.

Quando vou para Atibaia/SP, cuido de minha casa e faço caminhadas. Administro também o site da loja virtual de peças artesanais em madeira da qual recentemente me tornei sócia. Esses trabalhos proporcionam contato com novas pessoas e mais aprendizado. Nesta etapa da vida, é necessário optar pelo que se gosta e procurar descobrir novas habilidades. Independentemente da escolha, é vital existir prazer e alegria na busca de seus objetivos e sonhos.”

“É a vontade que faz um homem grande ou pequeno.”

Friedrich Schiller,
poeta e filósofo alemão.

